

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS: ENTRE O ENSINO, O LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Taysa Luane Hammes¹

Riteli Anese²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado II, realizadas em uma turma do Ensino Fundamental. As ações tiveram como foco o planejamento e a aplicação de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase na formação de valores, sentimentos e habilidades socioemocionais por meio de atividades lúdicas e interativas. A pesquisa justifica-se pela relevância do Ensino Fundamental como etapa decisiva na consolidação da aprendizagem, da autonomia e da convivência social dos educandos. A metodologia envolveu cinco encontros de observação e cinco de intervenção pedagógica, nos quais foram implementadas atividades que estimularam a escuta ativa, o diálogo, o trabalho em grupo e a expressão de conhecimentos. Os resultados apontam que as práticas pedagógicas planejadas e reflexivas contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos alunos, além de fortalecerem a identidade docente em formação. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço formativo essencial para a articulação entre teoria e prática, promovendo uma compreensão mais ampla do processo educativo no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas. Habilidades socioemocionais. Estágio supervisionado. Formação docente.

ABSTRACT

This article aims to report pedagogical experiences developed within the scope of Supervised Internship II, carried out with an elementary school class. The actions focused on the planning and implementation of pedagogical practices aimed at the students' comprehensive development, with an emphasis on the formation of values, feelings, and socio-emotional skills through playful and interactive activities. The research is justified by the importance of elementary school as a decisive stage in the consolidation of learning, autonomy, and social interaction among students. The methodology involved five observation sessions and five pedagogical intervention sessions, in which activities were implemented that encouraged active listening, dialogue, group work, and the expression of knowledge. The results indicate that planned and reflective pedagogical practices contribute significantly to the students' emotional, cognitive, and social development, in addition to strengthening the identity of pre-service teachers. We conclude that supervised internships constitute an essential formative space for the articulation of theory and practice, promoting a broader understanding of the educational process in elementary school.

Keywords: Elementary Education. Pedagogical Practices. Social-Emotional Skills. Supervised Internship. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: taysahammes2018@hotmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: ritieli.anese@uceff.edu.br

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

No cenário educacional contemporâneo, o Ensino Fundamental ocupa papel central na formação dos sujeitos, sendo reconhecido como uma das etapas mais significativas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Essa fase ultrapassa a simples transmissão de conteúdo, constituindo-se como um espaço de construção de saberes, valores e identidades. Conforme afirma Saviani (2011), a educação é uma prática social intencional, historicamente situada, que visa à formação integral do ser humano e à sua inserção crítica na sociedade. Nesse sentido, o papel do professor dos anos iniciais torna-se essencial na mediação do conhecimento, articulando o ensino sistemático com o desenvolvimento de competências humanas, éticas e sociais.

Contudo, o contexto escolar atual apresenta inúmeros desafios, como as desigualdades educacionais, a necessidade de metodologias mais inclusivas e a valorização da prática reflexiva docente. Para Libâneo (2015), a escola deve ser compreendida como um espaço de formação para a cidadania, onde o conhecimento científico é trabalhado de forma crítica e contextualizada, possibilitando ao aluno compreender a realidade em que vive e agir sobre ela. Dessa forma, a prática pedagógica no Ensino Fundamental requer do educador uma postura investigativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Pimenta e Lima (2017), o Estágio Curricular Supervisionado é um dos momentos mais significativos da formação docente, pois permite ao futuro professor vivenciar o cotidiano escolar, observar a prática educativa e refletir sobre as teorias estudadas na universidade. Essa vivência possibilita a articulação entre teoria e prática, a construção de saberes pedagógicos e o desenvolvimento de uma postura ética e crítica frente aos desafios da docência.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do Estágio Supervisionado II nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando a importância da prática pedagógica como instrumento de formação docente e de aprimoramento das práticas educativas. A proposta busca evidenciar o papel do estágio como espaço formativo que estimula o olhar sensível e investigativo do futuro pedagogo, contribuindo para a consolidação de competências profissionais essenciais à atuação no contexto escolar contemporâneo.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Além disso, cabe ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental envolve a mediação constante entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos saberes escolares. Para Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo a linguagem e o diálogo ferramentas fundamentais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, a relação entre professor e aluno assume papel decisivo, pois é nesse vínculo que se constroem o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de aprender continuamente.

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UCEFF tem como missão formar profissionais reflexivos e comprometidos com a educação pública e democrática, capazes de articular teoria e prática na busca pela qualidade do ensino. Dentro dessa proposta, o estágio se configura como um momento de síntese e aprofundamento da formação, proporcionando ao acadêmico o desenvolvimento de uma identidade docente pautada na ética, no compromisso e na valorização da diversidade.

Assim, o presente trabalho parte da compreensão de que o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve promover experiências de aprendizagem significativas, nas quais o aluno seja sujeito ativo de sua formação, e o professor, mediador consciente de sua prática pedagógica.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

1.1 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Como curso responsável pela formação de profissionais da educação, a Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UCEFF tem como principal objetivo preparar pedagogos aptos a atuar com competência nas diversas demandas do contexto educacional. Busca-se formar profissionais capazes de enfrentar os múltiplos desafios da prática docente, aplicando com clareza e eficácia os conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória formativa. Nesse processo, destaca-se a importância do Estágio Curricular Obrigatório, o qual proporciona aos acadêmicos a vivência concreta do ambiente escolar, possibilitando a observação

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

crítica e a aplicação prática dos saberes construídos durante a graduação. Libâneo, referente a Pedagogia destaca:

[...] a Pedagogia, como campo do saber, ocupa-se do estudo sistemático da educação enquanto prática social e intencional, articulando teoria e prática no processo de formação humana. A prática pedagógica, neste sentido, não é neutra; ela é carregada de valores, finalidades e escolhas que interferem diretamente na constituição do sujeito e na organização do trabalho educativo (Libâneo, 2006, p. 25).

Sob a estruturação dos saberes da graduação, sabe-se da importância de oportunizar a prática por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado, decorre-se, acerca do entendimento e compreensão dos valores, com auxílio da ludicidade como pontapé inicial, o artigo provém de longos estudos e embates teóricos daquilo que é fundamental para a execução do estágio, fazendo-se assimilar a teoria com a prática.

O Estágio permeia todos os aspectos da formação do pedagogo, promovendo uma reflexão aprofundada sobre elementos fundamentais para a prática em sala de aula. Destaca-se a importância de um olhar singular e sensível para cada aluno, bem como a afetividade enquanto base essencial do processo educativo. Além disso, ressalta-se a necessidade da articulação entre teoria e prática, considerada indispensável para o sucesso das intervenções pedagógicas. Por fim, o estágio convida o futuro profissional a compreender sua trajetória formativa, ao refletir criticamente sobre seu ponto de partida e os objetivos a serem alcançados no exercício da docência.

Nesse horizonte, o estágio também se configura como espaço de construção de relações humanas significativas, em que o acadêmico aprende a reconhecer no outro – aluno, professor, família ou comunidade escolar – a singularidade de suas histórias e necessidades. A vivência prática oportuniza a compreensão de que educar vai além da transmissão de conteúdo, pois envolve acolher, escutar e valorizar o ser humano em sua totalidade. Nessa perspectiva, a pedagogia humanizadora se apresenta como possibilidade de formação acadêmica que une conhecimento técnico e sensibilidade, preparando o futuro pedagogo para atuar com empatia, respeito e compromisso ético frente aos desafios da realidade escolar e social.

1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Considerando a iminente necessidade de investigação acerca da alfabetização e letramento, percebe-se que a alfabetização e o letramento representam dois pilares fundamentais no processo educacional das crianças, desempenhando papéis distintos, mas complementares, na construção de competências linguísticas e cognitivas. A alfabetização envolve o ensino e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, o domínio das letras e suas correspondências sonoras, enquanto o letramento vai além, abrangendo a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma funcional e contextualizada em situações reais.

É fundamental compreender como o aluno aprende, subsequente à como age e faz, fazendo-o de forma descontraída não se tornando maçante, e sim, interessante, não se utilizando de uma uniformidade, o que seria correto, na concepção de Emília Ferreira (2000, p.30), seria de interrogar, “através de que tipo de prática o aluno é introduzido na linguagem escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar”. Fazendo-se uma individualidade nas práticas e imersão no mundo das letras.

Faz-se assim necessário um olhar sob cada educando, em suas especificidades, potencialidades e dificuldades, para assim, alinhar os assuntos abordados em sala de aula, com os interesses e percepções das crianças, tornando-se um ambiente inclusivo e interativo, tanto entre as crianças, quanto entre professor e alunos. Na concepção de Correa et al (2018, p 7):

A identificação de competências necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita pode instrumentalizar o professor quanto à avaliação e à intervenção precoce em determinadas habilidades para o desenvolvimento da leitura e escrita Correa et al (2018, p 7).

Outro importante ponto a se tratar é a ludicidade no ensino do letramento desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem num todo, especificamente, no ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento das crianças. Através da abordagem lúdica, as letras e a linguagem escrita se tornam mais acessíveis, motivadoras e prazerosas para os pequenos aprendizes, permitindo-lhes explorar o mundo da leitura e escrita de forma criativa e envolvente.

A introdução de atividades lúdicas que envolvem letras, como brincadeiras e histórias, estimula a curiosidade dos alunos promove a aquisição de habilidades de forma mais natural. Elas aprendem a reconhecer as letras, seus sons e a formar

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

palavras de maneira mais eficaz quando estão envolvidas em atividades que são divertidas e desafiadoras ao mesmo tempo.

Além disso, a ludicidade permite que as crianças desenvolvam não apenas competências linguísticas, mas também habilidades sociais, emocionais e cognitivas, como trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemas e autoconfiança. Elas se sentem mais motivadas a explorar o mundo das letras e da leitura, tornando a educação infantil um período fundamental para o desenvolvimento de uma base sólida de alfabetização e letramento.

O educando torna-se agente do processo de aprendizagem quando se interessa e se enxerga no contexto apresentado, baseando-se a função social da escrita, o aluno é capaz assim, de construir seu conhecimento por meio da interação com as pessoas, tanto com seus familiares, com os colegas e professores, além de interagir com o meio em que vive. Nesse sentido, Hoffmann (2001, p. 47) destaca que:

A avaliação deve respeitar o processo de construção do conhecimento do aluno, valorizando sua curiosidade, suas hipóteses e formas próprias de pensar.

Percebe-se o processo de construção do sistema de leitura e escrita realizado pelos alunos, onde elas criam hipóteses, questionam e reformulam-nas, até conseguirem compreender o sistema alfabético. Os educandos fazendo isso, levam em consideração nomes, letras e palavras que conhecem e/ou reconhecem, relacionando o saber que possuem, com o que há e ocorre a sua volta, conceitualizando assim, suas hipóteses sobre o sistema alfabético da leitura e escrita.

Dessa forma, a alfabetização e o letramento não devem ser compreendidos como etapas isoladas, mas como processos contínuos e interdependentes que possibilitam à criança não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também o exercício pleno da cidadania.

Ao reconhecer a função social da linguagem e ao proporcionar experiências significativas de uso da leitura e da escrita, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos. Assim, a importância da alfabetização e do letramento reside em sua capacidade de ampliar horizontes, fortalecer a identidade

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cultural e favorecer a inserção do educando na sociedade de forma ativa, consciente e transformadora.

1.3 PLANEJAMENTO, MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O planejamento constitui-se em um processo teórico-metodológico que orienta a prática docente de maneira consciente e intencional. Representa a antecipação de ações organizadas que visam atender objetivos pedagógicos previamente definidos, articulados com a realidade social e com os recursos disponíveis. Para Libâneo (1994, p. 221), “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar com a problemática social e o contexto dos alunos”. Dessa forma, planejar vai além de um simples documento burocrático, sendo antes um exercício reflexivo que busca garantir coerência e intencionalidade ao trabalho pedagógico.

A elaboração do planejamento escolar deve considerar os currículos e diretrizes estabelecidos pelas legislações e sistemas de ensino, sem perder de vista as características locais, a identidade da comunidade e, sobretudo, as necessidades formativas dos estudantes. Nesse sentido, o planejamento escolar é instrumento fundamental para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem se concretize de maneira efetiva.

No que se refere à mediação pedagógica, o professor atua como um facilitador do processo de construção do conhecimento, promovendo interações que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Freire (1996, p. 47) ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A mediação, portanto, pressupõe a valorização da experiência de vida e do contexto social dos alunos, respeitando suas diferenças culturais, sociais e cognitivas, a fim de proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor. Vygotsky (1991) enfatiza ainda que o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, sendo a aprendizagem potencializada por meio da mediação intencional do professor.

Por fim, a avaliação deve ser compreendida como parte integrante e contínua do processo educativo, não se limitando à verificação de resultados, mas contribuindo

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

para a compreensão das aprendizagens, das dificuldades e dos avanços dos alunos. Segundo Hoffmann (2001, p. 66), “avaliar é refletir sobre o percurso da aprendizagem, intervindo para que todos possam avançar”. Dessa forma, a avaliação assume caráter formativo, orientando a prática pedagógica e permitindo ajustes no planejamento e nas estratégias de mediação, de modo a garantir o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Assim, planejamento, mediação e avaliação configuram-se como dimensões indissociáveis da prática docente, compondo a base do trabalho pedagógico e fortalecendo a relação entre teoria e prática no processo formativo do educador.

1.4 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

O espaço escolar pode ser concebido de diferentes maneiras: como um ambiente restritivo, marcado por regras rígidas, ou como um espaço vivo, dinâmico e de possibilidades de criação e interação. Para Freire (1996, p. 67), “a escola deve ser um espaço de liberdade, de abertura e de diálogo, em que o aprender seja uma aventura criadora”. Nesse sentido, a sala de aula precisa ultrapassar a dimensão física para se constituir como um lugar de cultura, de encontro e de trocas simbólicas, onde as crianças constroem e ressignificam sentidos a partir de suas vivências.

A relação entre escola e família é essencial nesse processo, pois amplia a compreensão sobre as diferentes visões de mundo que atravessam o cotidiano infantil. Como destaca Libâneo (2004, p. 33), “a escola não é uma instituição isolada, mas faz parte de um contexto social mais amplo, interagindo com as famílias e com a comunidade”. Assim, a escuta atenta dos estudantes, seus sentimentos, desejos e experiências torna-se condição fundamental para a mediação pedagógica e para o fortalecimento da dimensão cultural da escola.

O espaço educativo também é marcado por significados e pela construção de identidades. Tardif (2002, p. 39) ressalta que “a escola é um lugar de socialização, onde os alunos aprendem não apenas conteúdos, mas também modos de ser, de agir e de conviver”. Dessa forma, a vivência escolar deixa marcas nos sujeitos, configurando gestos, formas de falar, argumentar e interagir socialmente.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

No que se refere às metodologias de ensino, estas precisam acompanhar as transformações sociais e culturais, dialogando com a realidade dos alunos e com as demandas da contemporaneidade. Sacristán (2000, p. 146) afirma que “a metodologia é a mediação entre a teoria pedagógica e a prática educativa, devendo adequar-se às necessidades dos alunos e às condições concretas da escola”. Portanto, cabe ao professor selecionar métodos e técnicas que garantam a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, de modo a promover aprendizagens significativas.

As mudanças sociais e os avanços tecnológicos ampliaram o acesso à informação, exigindo do professor novas posturas diante do conhecimento. Para Moran (2000, p. 12), “a tecnologia amplia os espaços e tempos de aprender, transformando o papel do professor em mediador de aprendizagens ativas, colaborativas e personalizadas”. Assim, compreender os elementos do processo de ensino-aprendizagem envolve articular metodologias inovadoras, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas que favoreçam a formação integral do estudante.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo, as experiências vividas, os sorrisos compartilhados e os momentos ao lado das crianças dos anos iniciais se transformam em lembranças cheias de carinho. Durante este estágio, vivemos momentos únicos, cheios de aprendizado, troca e afeto. Cada atividade realizada, cada descoberta e cada olhar curioso das crianças contribuíram para a construção de belas memórias afetivas.

Sou profundamente grata à professora orientadora, à professora supervisora, à escola, às famílias e, principalmente, às crianças, que foram as grandes protagonistas desta caminhada. Embora o estágio chegue ao fim, levo comigo aprendizados valiosos que certamente continuarão a florescer e a inspirar minha trajetória como futura professora.

O estágio nos anos iniciais foi uma oportunidade rica de crescimento pessoal e profissional. A vivência em sala de aula permitiu unir teoria e prática, fortalecendo o compromisso com a educação e reafirmando a importância do papel do professor na formação das crianças.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Mais do que aprender sobre o ensino, aprendi sobre empatia, paciência e o poder transformador da educação. Cada história, cada conversa e cada sorriso das crianças deixaram marcas profundas e significativas.

Finalizo este ciclo com o coração cheio de gratidão, por tudo que vivi, aprendi e compartilhei. Que essas experiências continuem ecoando e inspirando novas práticas, sempre com amor, dedicação e propósito.

REFERÊNCIA TEÓRICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.